



*Um*

— Ah, meu Deus, o que *ela* está fazendo aqui? — ouvi minha melhor amiga, Sidney van der Hoff, perguntando quando cheguei na mesa do canto para entregar os cardápios.

Sidney não falava de mim. Ela estava olhando para alguém em outra mesa.

Mas eu não estava preocupada em olhar e descobrir sobre quem ela estava falando, já que meu namorado, Seth, estava sentado ao lado dela, sorrindo para mim... aquele sorriso que tem feito as meninas derreterem por dentro desde mais ou menos o sexto ano, quando todas nós começamos a notar seus dentes brancos e alinhados, e seus lábios altamente beijáveis.

Ainda fico boba por, de todas as meninas na escola, ser aquela que ele escolheu para beijar com aqueles lábios.

— Ei, baby — disse Seth para mim, piscando seus cílios longos e sensuais, os mesmos sobre os quais eu ouvi



minha mãe falando ao telefone para a mãe da Sidney que eram um total desperdício num garoto. Ele passou um braço ao redor da minha cintura e me abraçou.

— Oi — falei um pouco sem fôlego. Não apenas por causa do abraço, mas porque eu tinha uma mesa de 12 pessoas (a festa de aniversário de 97 anos da sra. Hogarth) que estava me deixando exausta de tanto encher copos de iced tea e essas coisas, então eu já estava um pouco ofegante. — Como foi o filme?

— Chato — respondeu Sidney por todos. — Você não perdeu nada. Lindsay devia continuar ruiva; ser loura não é para ela. Mas sério. O que Morgan Castle está fazendo aqui? — disse Sidney, usando o cardápio que eu tinha acabado de entregar a ela para apontar para uma mesa na área de Shaniqua. — Porque, olha, ela tem muita coragem.

Eu comecei a dizer que Sidney estava errada. De forma alguma Morgan Castle ia ser vista no Gull'n Gulp. Especialmente no auge da temporada de verão, quando a casa ficava lotada. Quem mora aqui, como Morgan, sabe que não adianta nem tentar chegar perto do Gull'n Gulp na alta temporada. Pelo menos, não sem uma reserva. Se você não tem uma reserva — mesmo numa terça à noite, como hoje — durante a alta temporada, pode se preparar para esperar *pelo menos* uma hora por uma mesa... *duas* horas em fins de semana.

Não que os turistas pareçam se importar. Isso porque Jill, a recepcionista, dá a eles um daqueles beepers gigantes que você não pode botar no bolso e levar embora por engano, e diz que vai avisar quando vagar uma mesa.





Vocês ficariam surpresos ao saber como as pessoas levam isso numa boa. Acho que eles devem estar acostumados com isso, com os TGI Fridays e Cheesecake Factories nas cidades deles, ou o que seja. Eles apenas pegam o beeper e passam a hora de espera andando pelo píer. Eles olham por cima dos corrimões para as percas nadando nas águas límpidas (“Olha, mamãe!” alguma criança sempre grita, “Tubarões!”), e às vezes vão até a parte histórica de Old Towne Eastport, com suas ruas de paralelepípedos e lojas de souvenirs, depois voltam e olham para dentro dos iates e vêem os turistas assistindo TV a cabo e bebendo suas gin-tônicas.

Então o beeper toca, e eles vêm correndo para a mesa.

Algumas vezes, enquanto Jill os está levando para uma mesa na minha área, escuto um turista dizer, apontando para a mesa no canto:

— Por que não podemos nos sentar ALI?

Jill sempre fala:

— Ah, desculpe. Está reservada.

Só que é uma grande mentira. A mesa não está reservada. Bem, não tecnicamente. Nós apenas a deixamos livre toda noite para o caso de algum VIP aparecer.

Não que Eastport, Connecticut, receba muitos VIPs. Ou, tudo bem, alguns. Às vezes, entre o almoço e o jantar, quando tudo se acalma, Jill, Shaniqua e eu nos sentamos e fantasiamos sobre o que faríamos se uma celebridade DE VERDADE entrasse no restaurante, como Chad Michael Murray (apesar de a gente ter deixado de gostar dele um pouco desde seu divórcio) ou Jared Padalecki,



ou mesmo o príncipe William (nunca se sabe. Ele pode ter se perdido com seu iate ou algo assim).

A loucura é que, mesmo se por um acaso do destino um verdadeiro VIP como esses aparecesse no Gull'n Gulp, ele não se sentaria na mesa VIP. Porque em Eastport, Connecticut, ou únicos VIPs de verdade são os Quahogs.

E é para eles que a mesa do canto está sempre reservada... para qualquer Quahog que, por qualquer razão, não tenha feito uma reserva no Gull'n Gulp durante a alta temporada e precise de uma mesa.

Chocante, mas é verdade: sempre tem um turista que entra no restaurante que nunca ouviu falar de um quahog. Peggy, a gerente, teve que me chamar de lado no meu primeiro dia de trabalho no Gulp, em junho do ano passado, quando um turista perguntou:

— O que é um quahog?

Só que ele falou como se escreve, KWAH-hog, em vez de como deve ser pronunciado, que é KOH-hog.

E eu falei quase morrendo de rir:

— Você não sabe o que é um QUAHOG???

Peggy me explicou, muito séria, que quahogs na verdade não são muito conhecidos fora do nordeste dos EUA, e que as pessoas do centro-oeste, por exemplo, provavelmente nunca ouviram falar deles antes.

Ela estava falando do marisco, claro. Porque é isso que um quahog é: um tipo de molusco que, quando misturado numa panela com um monte de batatas, cebolas, alho-poró, creme de leite e farinha, se transforma na sopa mais



vendida do Gull'n Gulp. Esse tipo de quahog é o que tornou Eastport conhecida, praticamente desde 1600.

Agora, no entanto, nossa cidade é conhecida por um tipo de quahog totalmente diferente. Porque os Quahogs são também o time de futebol americano da Eastport High School, que desde antes de eu nascer, há 16 anos, sempre vence o campeonato estadual.

Bem, exceto uma vez. Quando eu estava no nono ano. Mas ninguém nunca fala daquele ano.

É difícil dizer de quais quahogs os residentes de nossa cidade têm mais orgulho, os mariscos ou o time. Se eu tivesse que adivinhar, diria que é do time. É fácil não dar valor para um marisco — especialmente um que está por aí há tanto tempo. Tem só uma década e meia que o time está nessa série de vitórias.

E a memória de como foi NÃO ter o melhor time do estado ainda está fresca na mente de todos, já que afinal foi apenas quatro anos atrás que eles foram forçados a desistir da temporada.

É por isso que ninguém na cidade questiona a mesa do canto. Mesmo se um local, por qualquer motivo, aparecesse no Gull'n Gulp durante a temporada de verão sem uma reserva, não ia esperar se sentar na mesa vazia do canto. Aquela mesa é para Quahogs, e apenas Quahogs.

E todos sabem disso.

Especialmente meu namorado, Seth Turner. Isso porque Seth, seguindo os passos do irmão mais velho, Jake Turner, duas vezes selecionado para o time de melhores do estado, é o artilheiro dos Quahogs este ano. Seth, assim



como o irmão, antes dele, ama a mesa do canto. Ele gosta de passar no Gull'n Gulp quando estou trabalhando e ficar sentado até meu turno acabar, bebendo Coca grátis e comendo bolinhos de quahog (uma massa de farinha com pedaços de quahog, frita em óleo quente, que se mergulha num molho agridoce. Esse é o único tipo de quahog que eu suporto comer, porque a massa disfarça a textura borrachuda do quahog, e o molho disfarça a total falta de gosto. Eu não sou uma fã de quahogs — dos mariscos, quero dizer. Não que eu me atreva a dizer isso a alguém. Não quero ser expulsa da cidade).

Bom, mas, então, quando meu turno acaba, Seth bota minha bicicleta na caçamba do carro dele e a gente fica se beijando na cabine até minha hora de voltar para casa, que é à meia-noite no verão.

Então, se você quer saber minha opinião, a mesa do canto é uma coisa boa para todo mundo.

É claro que muitas vezes Seth não é o único Quahog na mesa do canto. Algumas vezes seu irmão, Jake — que agora trabalha na construtora do pai —, vem junto.

Mas não hoje à noite. Hoje Seth trouxe o zagueirão Jamal Jarvis e sua namorada, Martha Wu, e também o capitão do time, Dave Hollingsworth.

E, claro, aonde quer que Dave vá, minha melhor amiga, Sidney van der Hoff, tem que ir junto, já que ela e Dave estão grudados o verão inteiro, desde que o ex-namorado da Sidney — capitão dos Quahogs no ano passado e melhor jogador do estado, Rick Stamford — se formou na primavera e mandou para ela uma mensagem





de texto do tipo “Querida Sidney”, dizendo que precisava do próprio espaço e queria conhecer outras garotas quando ele fosse para a Universidade da Califórnia, no outono.

O que, se quer saber minha opinião, foi muito decente da parte dele. Ele poderia ter enrolado a Sidney o verão todo e então dado o fora nela quando fosse para a Califórnia — ou mesmo ir para lá, ficar com outras garotas sem ela saber e voltar para o Dia de Ação de Graças e o Natal, esperando continuar as coisas de onde elas pararam. Não que, do outro lado do país, Sidney fosse saber que Rick estava com a língua enfiada na garganta de alguma garota de fraternidade.

Apesar de que é possível — até mesmo fácil — sair com outras pessoas sem seu namorado saber (ou qualquer outra pessoa) morando na mesma cidade. Mais fácil, por exemplo, que esconder o fato de que você odeia quahogs (o do tipo comestível).

Estou só comentando.

Então foi legal o Rick não enrolar a Sidney. Eu disse isso a ela na época, apesar de aparentemente não tê-la consolado muito. Sidney não se acalmou de verdade até que descobriu que Dave terminou com Beth Ridley, porque ela o traiu com um gato australiano que conheceu enquanto trabalhava no barco do tio.

Então Sidney convidou Dave para ir à casa dela e ficar se lamentando na sua Jacuzzi sobre os ex-namorados que não valiam nada. Dave nem tentou tirar a parte de cima do biquíni de Sidney, o que realmente a impressionou.



Então, é claro, ela ficou com ele.

Para uma cidade tão pequena, muita coisa acontece em Eastport. Algumas vezes é difícil se manter informado.

Como agora, por exemplo. Porque quando olhei para a mesa de Morgan Castle e vi com quem ela estava, soube EXATAMENTE o que ela estava fazendo no Gull'n Gulp numa noite de terça-feira na alta temporada.

Soube também que eu não tinha tempo para o drama que ia começar. Havia a mesa de 12 pessoas do aniversário da sra. Hogarth para atender.

Sidney não sabia daquilo — apesar de que, mesmo se soubesse, não teria ligado. Eu sou a melhor amiga de Sidney van der Hoff, a garota mais popular da minha sala, desde o terceiro ano, quando a deixei colar de meu teste de ortografia. Sidney estava um caco naquele dia por causa de sua gata, que tinha sido mandada para ser castrada. Sidney estava convencida de que Muffy não ia sobreviver.

Então eu fiquei com pena e a deixei copiar minhas respostas.

Muffy passou pela cirurgia sem problemas e cresceu até virar uma gata gorda, que eu acabei conhecendo muito bem das freqüentes festas do pijama que fui na casa de Sidney depois disso, já que ela não é o tipo de pessoa que esquece um ato de bondade.

É isso que eu amo na Sidney.

Mas bem que eu poderia viver sem todo o drama.

— Ah, meu Deus, aquele é *Eric Fluteley*? — perguntou Sidney, olhando fixamente para a mesa de Morgan.  
— Isso é ainda mais estranho. O que ELE está fazendo



aqui? Esse não é o tipo de lugar que ele freqüenta. Quer dizer, considerando que é improvável que algum diretor de elenco de Hollywood vá aparecer aqui.

— Ei, Katie — disse Dave, ignorando o escândalo da namorada.

Esse era o comportamento típico de Dave: ele é notoriamente tranqüilo... uma daquelas pessoas que está sempre calma, não importa a situação — mesmo que seja Morgan Castle e Eric Fluteley jantando juntos no Gull'n Gulp. É por isso que ele e Sidney formam um casal tão bom. Ela é escandalosa e ele é todo tranqüilo. Juntos, são quase como uma pessoa normal.

— Como vai? Está cheio hoje, não? — continuou ele.

— Muito cheio — falei.

Ele não fazia idéia. Uma família de, sei lá, Ohio ou coisa parecida tinha vindo mais cedo e os pais deixaram os filhos correndo em volta do restaurante, atrapalhando a Jill na entrada, jogando batatas fritas na água (apesar de os cartazes no píer dizerem muito claramente para NÃO ALIMENTAR PÁSSAROS OU PEIXES), entrando na frente dos ajudantes enquanto eles carregavam bandejas enormes de pratos usados, gritando sem nenhuma razão, esse tipo de coisa.

Se meus irmãos e eu tivéssemos agido dessa forma em um restaurante, minha mãe teria nos colocado de castigo no carro.

Mas esses pais apenas sorriam como se achassem que seus filhos eram uma graça, mesmo quando um deles soprou leite em mim com um canudo.





E então, depois daquilo tudo, eles deixaram uma gorjeta de apenas três dólares.

Peraí. Você sabe o que dá para comprar em Eastport com três dólares? Nada.

— Vou ser rápido, então — disse David. — Quero uma Coca.

— Traz duas — disse Jamal.

— Três — disse Seth, com outro de seus sorrisos de deixar as pernas bambas.

Dava para saber, pela forma como ele não conseguia parar de olhar para mim, que as coisas iam esquentar na cabine da caminhonete depois do trabalho. Eu sabia que o meu top tinha sido uma boa idéia, apesar de Peggy ser contra alças de sutiã aparecendo, e quase ter me feito voltar em casa para trocar — até que Jill a lembrou de que ela própria deixa as alças do sutiã aparecendo toda noite, e se não é problema para a *hostess*, por que seria para a garçonete?

— Uma Coca light para mim, por favor, Katie — disse Martha.

— Para mim também — disse Sidney.

— Duas Cocas light, três normais, e duas porções de bolinhos de quahog a caminho — disse, juntando os cardápios.

Sempre adicionamos quahogs grátis para os Quahogs. Porque é bom para os negócios ter os caras mais populares da cidade no estabelecimento.

— Volto em um minuto, gente.



Eu pisquei para o Seth, que piscou de volta. Então corri para entregar os pedidos e pegar as bebidas.

Não pude evitar olhar na direção de Eric no caminho para o bar — e o vi me encarando por cima da cabeça de Morgan. Ele tinha aquele olhar — o mesmo de quando eu estava tirando suas fotos para ele usar nas inscrições para as faculdades, e as para o *Quahog Gazette* durante aquela cena realmente intensa de *Clube dos Cinco*, que foi encenada na escola, na qual Bender fala sobre como seu pai o queimou por ter derramado tinta no chão da garagem. Eric fez o papel de Bender, e dava para entender PERFEITAMENTE como Claire, a rainha do baile da escola, ficou caidinha por ele.

Eric é realmente talentoso. Eu não ficaria surpresa de vê-lo no cinema algum dia. Ou em alguma série de TV sobre médicos sensíveis mas destemidos, ou algo assim. Ele já tem um agente e faz testes e tudo mais. Quase conseguiu um papel num comercial de margarina, mas foi vetado no último minuto quando o diretor decidiu mudar de idéia e usar uma criança de 5 anos em seu lugar.

O que dá para entender. Quer dizer, era margarina. Quão intenso você quer que o cara pareça num comercial desses? Só que agora Eric estava me olhando de forma tão intensa que Morgan, que tentava conversar com ele, parou completamente e olhou em volta para ver o que ele estava olhando tão fixamente.

Rápido como um foguete, eu me virei e me inclinei para perguntar à sra. Hogarth se ela gostaria de alguma coisa.



— Ah, não, Katie, querida — disse ela, com brilho nos olhos —, está tudo simplesmente adorável. Larry, querido, você se lembra de Katie Ellison, não lembra? A mãe e o pai dela são donos da Ellison Properties, a corretora de imóveis da cidade.

O filho da sra. Hogarth, que estava em Eastport com a esposa (e alguns dos filhos dele e alguns dos filhos *deles* e mais alguns dos filhos dos filhos deles) para levar a mãe e suas melhores amigas do asilo para comemorar seu aniversário, sorriu:

— É mesmo?

— E Katie tira fotos para o jornal da escola — continuou a sra. Hogarth — e para o jornalzinho do nosso asilo. Ela tirou aquela linda foto do Clube do Retalho. Lembra, Anne Marie?

— Eu pareço gorda na foto — disse a sra. O’Callahan, que, por sinal, *é* gorda. Eu tentei tirar um pouco do excesso com o Photoshop, sabendo que ela ia acabar reclamando depois.

— Bem — disse eu super-animada —, estão todos prontos para a sobremesa?

— Ah, eu acho que sim — disse o filho da sra. Hogarth com uma piscadela.

Ele tinha passado mais cedo com um bolo da Strong’s Bakery, que nós escondemos na cozinha e que eu devia trazer enquanto cantava “Parabéns pra você”. Os Hogarth, no entanto, tinham se esquecido das velas, então eu corri até a loja de cartões e comprei duas com o formato dos números nove e sete. Eram velas para crianças, em forma





de palhaços, mas eu sabia que a sra. Hogarth não ia se importar com isso.

— Ah, nada para mim, obrigada — disse a sra. Hogarth. — Eu estou satisfeita. Aquele prato estava delicioso!

— Volto em um instante para ver se alguém quer café, então — falei, correndo até o bar para pegar os refrigerantes, ainda tomando cuidado para não olhar de novo na direção de Eric.

Me escondendo na cozinha, peguei o bolo da sra. Hogarth, joguei as velas nele, e saí novamente — e quase bati de frente em Eric Fluteley, que, olhando para mim intensamente o tempo todo, tirou o bolo das minhas mãos, colocou-o perto da máquina de café, me pegou pelos ombros e me beijou na boca.

